Comissão Municipal de Geografia e Estatística
Ata da 5ª Reunião Ordinária
ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA CMGE NO CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Aos 6 dias do mês de Dezembro de 2010, às 14:30, no Sala Sérgio Vieira de Melo da Câmara Municipal , do município, SÃO PAULO, Estado SP, foi realizada a Reunião Ordinária da COMISSÃO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, referentes as atividades do Censo 2010, presidida pelo(a) Francisco Garrido Barcia representante do IBGE, com a presença dos seguintes membros:

Antonia Celina Lima - Subprefeitura M Boi Mirim
Clara Meyer Cabral - Movimento Nossa São Paulo
João Rafael Calvo da Silva - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
José Marcos Pereira de Araújo - Secretaria Munic de Desenvolvimento Urbano
Karen Lima Vieira - Câmara Municipal de São Paulo
Karla Reis Cardoso de Mello - Secretaria Municipal da Saúde
Márcia Martins de Oliveira Santos - Subprefeitura de Perus
Mário Jorge Gusmão Bérard - Secretaria Municipal de Planejamento - SP
Pedro Scuro Neto - Secretaria Municipal do Trabalho
Rubens Casado - Subprefeitura da Moóca

O (A) Senhor(a) Presidente, ao abrir os trabalhos, declarou iniciada a Reunião de Encerramento da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA do Município SÃO PAULO e, em seguida, foram tratados os assuntos inerentes à Comissão:

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA COLETA DO CENSO 2010

Em 2010 o IBGE realizou o Censo Demográfico que teve como objetivo levantar todos os domicílios e seus residentes habituais no território legal de cada município.

1.1 Neste município o limite legal do território praticado pelo IBGE em relação ao último levantamento realizado (Censo Demográfico 2000 ou Contagem de População de 2007) foi:
Idêntico a 2000 ou 2007.

1.2 Questionados sobre eventuais divergências quanto aos limites praticados pelo IBGE para o Censo 2010:
Não houve qualquer contestação acerca do limite do território do Município.

2.1 No último levantamento realizado no município, no ano de 2000, foram identificados 3554820 domicílios/unidades residenciais/endereços residenciais.

2.2 No território do município o Censo 2010, o IBGE identificou um total de 3933448 domicílios, assim distribuídos: 3468119 particulares permanentes ocupados 2580 particulares improvisados ocupados, 290317 vagos, 107474 fechados e 59974 uso ocasional, além de 5117 domicílios coletivos com morador.

O Representante do IBGE indagou aos membros presentes sobre eventuais evidências em registros administrativos do município que apresente um número maior de domicílios/unidades residenciais/endereços residenciais em relação aos levantados pelo Censo 2010.
Não houve manifestação de evidência nem entrega de qualquer documento.

3.1 No último levantamento realizado no município, no ano 2000, a população recenseada foi de 10424252 habitantes, com a coleta presencial.

3.2. A população recenseada no Censo 2010 nos domicílios particulares ocupados (permanentes e improvisados) e nos domicílios coletivos com morador foi de 11244369 habitantes, por entrevista presencial ou pela internet.

Foi comunicado aos presentes que até o dia 24/11/2010 o IBGE trabalhará no controle de qualidade da cobertura da coleta e esta tarefa abrangerá a verificação detalhada da cobertura do território, das reclamações apresentadas pelos membros da CMGE, e moradores que se manifestarem por telefone (0800-721-8181) ou pela internet (www.ibge.gov.br) e demais contestações fundamentadas.
Além de todas as providências acima mencionadas, o resultado final do Censo 2010, que será apresentado ao Tribunal de Contas da União _ TCU em 27/11/2010, contemplará a estimativa de pessoas para os domicílios que foram classificados pelo IBGE como fechados. Estes domicílios evidenciam a existência de morador(es), o(s) qual(is) não foi(ram) encontrado(s) nas diversas visitas dos recenseadores e supervisores, ou se recusou(ram) a prestar informação.

Outros Assuntos:
O Presidente da CMGE, Francisco Garrido Barcia, abriu os trabalhos, agradecendo a presença de todos os presentes para a realização da 5ª e última da Comissão Municipal de Geografia e Estatística de 2010 e apresentou a dinâmica da reunião, que seria composta pela apresentação dos dados da coleta no município de São Paulo, seguida de uma breve prestação de contas sobre estratégia de relacionamento do IBGE com os municípios, e finalizando com a participação dos convidados presentes para perguntas e debates.
Francisco prosseguiu dizendo que este trabalho foi de excelente cobertura no Estado de São Paulo. O resultado que está sendo apresentado à sociedade

brasileira, não é do IBGE , e sim um produto de união de forças, e que os membros presentes emprestaram tempo e representatividade no município para que houvesse condição em oferecer um resultado positivo à sociedade brasileira. Disse que essa estratégia de relacionamento que se iniciou em 2009, já tem os primeiros resultados a serem mostrados.

Em seguida passou a palavra à Rosemary Utida, Coordenadora Técnica do Censo 2010, que falou sobre os dados da coleta do Censo 2010. Rosemary Utida apresentou os dados do Censo 2010 que se iniciou em 01 de agosto e terminou em novembro, após uma ?varredura? em todos os domicílios. Rosemary Utida disse que foi feito um trabalho intenso com a coleta de dados até o final de outubro. A partir do dia 4 de novembro até 24 de novembro, foi realizada novamente uma varredura em todos os domicílios. Todos os setores que tinham domicílios fechados foram visitados novamente para que o sucesso desta campanha nacional fosse alcançado.

Em seguida, Rosemary mostrou, através de slides, os resultados do Censo. Informou na capital o limite legal do território praticado pelo IBGE em relação ao último levantamento, que foi no Censo de 2000, foi idêntico ao de 2010.

Rosemary prossegue dizendo que no Censo 2010, foram encontrados 290.000 domicílios vagos e 107.000 domicílios ficaram fechados, aqueles que o recenseador visitou, mas não encontrou morador. O percentual da população urbana aumentou e população rural diminuiu. O percentual de mulheres cresceu um pouco em relação ao ano de 2007.

Rosemary informou que todas as prefeituras receberam um comunicado do prazo final em 24 de novembro para contestar a população informada através do Diário Oficial no dia 4 de novembro.

Rosemary também disse que para esta coleta de dados foram utilizados dois tipos de questionários: o questionário básico e o questionário de amostra. O questionário básico, com menos perguntas e o Questionário de Amostra, completo. Mostrou o cronograma de divulgação preliminar, explicando que em abril de 2011 sairão algumas informações como: o total da população, homens, mulheres, a faixa etária, característica dos domicílios e do entorno. Em julho será divulgada a malha digital do IBGE. Os resultados dos questionários da amostra serão divulgados um pouco mais tarde, a partir de 2012.

Em seguida Rosemary passou a palavra para Luciana Martins Prazeres ? Coordenadora das Comissões, que fez um relato sobre a contribuição das comissões municipais no Censo 2010. Luciana informou que o IBGE investiu na transparência do trabalho do Censo, uma vez que o resultado do censo é fundamental no planejamento dos municípios. Ressaltou a importância da parceria com os membros presentes nas reuniões Censitárias. Essas comissões tiveram um papel importantíssimo para a realização da coleta. Esse processo foi muito positivo, inclusive com as parcerias feitas entre o IBGE e as Subprefeituras, Secretarias, escolas e outras entidades do município de São Paulo que ajudaram com apoio para infraestrutura para os postos de coleta e equipe do Censo, divulgação dos processos seletivos e da coleta de dados. Luciana informou que a quinta reunião foi a última da CMGE com relação ao Censo no ano de 2010, mas que as comissões permanecerão, após o Censo, e que oportunamente os membros serão informados sobre esta continuidade.

Logo após, Luciana Martins passou a palavra ao Francisco Barcia que abriu espaço para perguntas:

Pedro Scuro Neto, da Secretaria Municipal do Trabalho, perguntou se após a Coleta de Dados não houve uma grande surpresa com relação aos números encontrados por causa da velocidade de crescimento populacional e se há preocupação com os aglomerados subnormais.

O Sr. Francisco Garrido Barcia respondeu que a pesquisa feita pela IBGE ficou aquem da estimativa da população divulgada anualmente. Isso ocorreu porque já havia uma tendência demonstrada na PNAD de 2008, que o IBGE alcançaria esse resultado. Havia um forte indicativo que nesta coleta chegasse neste contingente populacional no estado de são Paulo, do Brasil e dos municípios.

Francisco explicou que não há preocupação com aglomerado subnormais. Existe uma diferença de conceituação entre o IBGE e as Prefeituras, onde o IBGE se obriga a discutir e ter mais atenção ao que o município pratica com relação a aglomerado subnormal, inclusive agregando parte desta contestação, sintonizando melhor, para que a divulgação da campanha censitária se aproxime daquilo que os municípios necessitam. Disse que o IBGE tem um trabalho de levantamento em realização à base territorial, que pretende ser contínua, e esse é um dos itens que o IBGE pretende se aprofundar para que devolva dados mais fidedignos ao município, principalmente no caso de São Paulo, onde esta questão tem um impacto muito grande.

Rafael Públio, da Câmara Municipal de São Paulo, elogiou o trabalho feito pelo IBGE. Perguntou quando os dados sobre deficiência serão divulgados e gostaria de ter mais informações sobre o Censo contínuo e quando será o próximo levantamento. Reivindicou o fato de não questionarem em todas as residências sobre existência de deficiente. Quer que seja inserido os dados de deficiência no questionário básico, para o desenvolvimento de políticas públicas em identificar, mapear e criar infraestrutura para este segmento.

O Sr. Francisco Garrido Barcia respondeu que a melhor forma de se operacionalizar um censo é através de dois instrumentos de coleta. Um menor e um mais dedicado, com informações mais específicas. Para este censo, o IBGE investiu muito forte nas frações amostrais, principalmente privilegiando os municípios menores, entendendo que esses são municípios com grandes dificuldades em obter informações nos domicílios. Em um menor município, mais pesquisas do estilo amostra. Para o IBGE, desde o início da campanha censitária, em 2007 foi oferecida oportunidade de várias participações. Obviamente esta estratégia que foi experimentada agora, não seria necessária para os 5.565 municípios opinarem na formatação dos questionários. O IBGE criou uma comissão consultiva, com uma página na internet e sugestões de temas e maneiras de abordar as questões. Foram realizados testes, e, para uma campanha operacional, se fosse adicionado um item a mais na pesquisa, seria uma modificação muito grande no orçamento e estrutura para treinamento e todo o contingente de contratação. Após feitos os teste operacionais, e também um censo experimental em Rio Claro, foi possível chegar em um denominador comum. A pesquisa do Censo 2010 tem condições para amparar qualquer política pública, seja para portador de deficiência, seja para a educação ou emprego

Ter a questão de deficiência em um dos dois questionários, foi o melhor que o IBGE pôde oferecer. O questionário da amostra do Censo 2010 do Brasil é o maior do mundo , segundo informação de nossa Diretoria de Pesquisas. Não foi retirada e sim acrescentada informações do censo 2000 para ser aplicada no censo 2010.

Luciana Martins complementa dizendo que foram cerca 7 milhões de domicílios recenseados com o questionário da amostra, um número importante para esta pesquisa.

Francisco Garrido Barcia finalizando disse que muitas pessoas responderam o questionário básico e como foi feito de uma maneira rápida e objetiva muitos moradores não se lembravam que haviam respondido ao Censo. Muitas reclamações foram feitas através do 0800 721 8181 por moradores não recenseados, porém, muitas vezes a própria pessoa que fez a reclamação não se lembrava que o censo havia passado em sua residência. Então, ou a pessoa não tinha se certificado de que o recenseador já havia passado na residência, ou a própria pessoa havia sido recenseada e não se lembrava. O IBGE não tem obrigação de entrevistar todos da residência, e sim um dos moradores.

Rossela Rossetto da Secretaria Municipal de Habitação, perguntou se as características da população e domicílios que serão mostradas em abril de 2011, serão dos dados já dos setores censitários ou ainda agregados pelo município. Perguntou ainda, sobre quando serão divulgados os primeiros dados dos

setores censitários subnormais.
Rosemary Utida respondeu que ainda não tem data certa sobre a divulgação dos dados por setor censitário. Os resultados do questionário da amostra são mais demorados por terem muito mais dados. A previsão é para 2012 a divulgação desses dados mais específicos.
O Sr. Francisco Barcia respondeu que o IBGE está em dívida com o município de São Paulo sobre a área de ponderação, pois o IBGE com relação aos municípios com população acima de 500.000 habitantes será oferecido o que lhes interessa em termos de área de ponderação. Outra questão é sobre aglomerado subnormal. O IBGE está trabalhando, principalmente com relação ao Município de São Paulo, realizando um batimento entre as áreas que não estavam na base de dados da instituição. O IBGE está aperfeiçoando isso para tentar sintonizar com o calendário de divulgação.
Luciana Prazeres complementa dizendo que o calendário mostrado na reunião está sintetizado.

José Marcos Pereira de Araújo, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, informou que participou ativamente dos processos de realização do Censo 2010. Questiona sobre alterações propostas da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), PME (Pesquisa Mensal de Emprego) e de todas as pesquisas amostrais, como também o Censo contínuo.
Rosemary Utida respondeu que as propostas do Censo contínuo, POF contínua, e da PNAD contínua, são baseadas no cadastro de endereço. E esse cadastro de endereço é feito desde 2000. Na época foi feito em papel, virou um pré-cadastro para a contagem de 2007, e se tornou digital em 2010. E para o censo contínuo, todo o estudo dele, a base dele é fruto deste cadastro. Toda essa reformulação está sendo estudada no Rio de Janeiro, e que faz parte do processo de reestruturação das pesquisas domiciliares que o IBGE está implantando.

Karla Reis Cardoso de Mello, da Secretaria Municipal de Saúde, fez uma sugestão para que o IBGE divulgue a malha setorial junto com a população.

Rosemary Utida respondeu que é uma verdadeira mágica o que o IBGE está tentando fazer na conciliação da base territorial com os dados coletados. Disse que haverá um aplicativo a ser disponibilizado na internet, onde será possível obter dados de uma área específica, escolhida pelo usuário.

Luciana Martins esclarece que este aplicativo com certeza será uma das últimas coisas a ficarem prontas. Wagner Silveira, Coordenador de Divulgação do Censo 2010, informou na última reunião que será feita uma área de consulta e essa resposta não seria on-line e sim enviada por e-mail. Ao invés de delimitar por setor censitário poderia fazer a consulta delimitando livremente um perímetro em torno de algum ponto, como uma unidade de saúde, por exemplo, onde fosse possível obter as informações sociodemográficas daquela região.

Francisco Garrido acrescenta dizendo que uma outra ferramenta interessante é investir na área de ponderação que interessa ao município. Essa ferramenta que vai ser disponibilizada, para o município de São Paulo, talvez seja interessante para uma ou outra área. Na verdade, o próprio cidadão definirá sua área, seja parte de um setor, sejam dois setores. O não oferecimento da resposta da consulta on-line, se justifica pelo respeito à confidencialidade dos dados na aplicação no questionário da amostra. Para o caso da saúde, pela dimensão do município, o IBGE tem obrigação de entregar o quanto antes, setor por setor por município.

Marcos Faberlow, Funcionário IBGE, sugeriu que fosse incorporada à comissão permanente, as universidades, em especial ao Centro de Estudo da Metrópole. Esta instituição já prestou serviço para a Prefeitura de São Paulo, e faz estudos baseados nos dados do IBGE. A sugestão não se refere somente a este Centro de Estudos, mas às universidades públicas e privadas, para ser mostrado os dois lados, o lado que produz e de quem analisa.

O Sr. Francisco Garrido respondeu que essa é apenas uma manifestação de que o IBGE tem a intenção de cada vez mais não estar escondido, e tem a palavra aberta a todos.
Francisco informou que durante a Coleta de Dados, visitou muitos municípios, pequenos, grandes e médios e participou de reuniões. Em várias reuniões dentro do estado estavam presentes apenas dois representantes de município. E em outros somente uma pessoa. Disse que nos municípios terão de haver interessados pra a continuidade das CMGEs. Para o município de São Paulo, o IBGE tem plena condição de montar uma excelente comissão.

Luciana Martins explicou que quando essas reuniões acontecem em municípios menores, costuma ser mais fácil ter os segmentos da sociedade mais definidos; já em São Paulo isso é mais difícil por ser uma cidade tão grande, onde há uma série de entidades do Estado. Disse que na Comissão Estadual, forma feitos convites às universidades, como a USP. Mas no âmbito da CMGE só a estrutura da Prefeitura, com as diversas Subprefeituras e Secretarias, somam um número significativo de representantes.

Fábio Franzoni Borges de Oliveira, da Câmara Municipal de São Paulo, perguntou se vai sair um relatório parcial ou algum dado sobre a terceira idade?

Rosemary Utida respondeu que sairão os dados de população por faixas etárias, e sempre sai uma análise geral do IBGE sobre o comportamento dessas faixas no Brasil. Continuou dizendo que é sabido que em alguns municípios a população mais idosa diminuiu e um dos motivos foi por necessitarem de hospitais e equipamentos existentes em outros municípios, havendo a necessidade de locomoção permanente.

Francisco Garrido Barcia encerrou os trabalhos desta quinta reunião, afirmando que o trabalho do Censo foi bem feito e agradeceu mais uma vez a presença de todos.

Subprefeituras que enviaram representantes:
Eduardo Pereira da Silva, representando Ailton Araújo Brandão, da Subprefeitura de Santo Amaro; Virginia Flora Santos, representando Frederico Guidoni Scaranello, da Secretaria Municipal de Participação e Parceria; Gilberto Damasco, representando Humberto Yutaka Kagohara da Subprefeitura de Aricanduva;

- Rossella Rossetto, representando Márcia Maria Fartos Terlizzi, da Secretaria Municipal de Habitação; Ricardo Sigolo e Rafael Públio representando a Vereadora Mara Gabrilli; Edson Bueno represetando o Vereador Gilberto Nataline; Waldir Lima e Claudia Varella representando o Doutor e Vereador Milton

Ferreira.

Agradecimentos aos membros da Comissão e fornecimento de certificado de participação.
Foram feitos os devidos agradecimentos aos membros e entregue os certificados de participação nos trabalhos do Censo 2010.

Finalizando os trabalhos, o(a) Senhor(a) Presidente agradeceu a participação de todos os membros da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA no acompanhamento dos trabalhos de atualização da Base Territorial e da coleta de dados do Censo 2010, declarando encerrado os trabalhos. A Comissão continuará a ser convocada para acompanhar outros trabalhos do IBGE, inclusive no acompanhamento das estimativas anuais da população. E, com a finalidade de constar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros presentes.

Relação dos órgãos/entidades que foram convidados e não compareceram:
Subprefeitura do Butantã; Subprefeitura Casa Verde; Subprefeitura de Guaianases; Subprefeitura Ipiranga; Subprefeitura São Miguel Paulista; Subprefeitura de Vila Prudente/Sapobemba; Subprefeitura da Penha; Subprefeitura Vila Mariana; Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme